



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Modelos DSGE com Fricções Financeiras
<b>Autor</b>	MARINA KASPRZAK BORGES
<b>Orientador</b>	MARCELO SAVINO PORTUGAL

Os modelos dinâmicos estocásticos de equilíbrio geral, conhecidos como DSGE (*dynamic stochastic general equilibrium*), têm avançado devido ao desenvolvimento de novas técnicas estatísticas e computacionais. Os modelos DSGE são microfundamentados e adotam a possibilidade de analisar a dinâmica da economia em resposta a choques estocásticos, diferentemente da modelagem tradicional utilizada pelos Bancos Centrais, como os Vetores Autorregressivos (VAR). Desse modo, os modelos DSGE tornam-se uma ferramenta mais eficaz na análise de política econômica. Nosso objetivo, de modo geral, é aplicar esse modelo para economias com fricções financeiras.

Tentaremos estimar um modelo de equilíbrio geral dinâmico estocástico que permita identificar alguns dos mecanismos pelos quais fricções financeiras possam influenciar ciclos de negócios e a política monetária doméstica, ao estender o mecanismo de transmissão monetária tradicional no sentido em que se passe a considerar os efeitos da atuação dos intermediários financeiros no mercado de crédito.

O objetivo é incluir o processo de intermediação financeira em uma estrutura de classe de modelos DSGE para dados da economia brasileira. Cabe ressaltar, que no modelo há agentes heterogêneos e a introdução de um bloco de intermediários financeiros, em um ambiente com múltiplas taxas de juros que não são perfeitamente alinhadas ao longo do tempo, diferentemente dos modelos *benchmark*. Somado a isso, assume-se que há custos na intermediação financeira, levando as suas variações a flutuações no spread e no volume de crédito, ou seja, permite-se alteração nas condições de financiamento dos agentes que tomadores de empréstimos, o que pode resultar em distúrbios nos ciclos econômicos.

Diferentemente da macroeconomia tradicional, modelos DSGE consideram a economia como um reflexo das decisões coletivas de agentes racionais que determinam suas escolhas com base não somente no presente, como também no futuro. Além disso, os agentes não possuem problemas de assimetria de informação, pois toda a informação disponível é por eles incorporada. Logo, ainda que possam haver erros, eles só serão cometidos uma vez, pois os agentes incorporam o aprendizado. Outro fator que merece destaque nesses modelos, é o fato de tentarem descrever a partir de contexto microeconômico os agregados macroeconômicos, levando a uma maior interação entre os setores (decisões de uns, afetam outros). Dentre esses setores podemos citar as famílias (consumem, investem, recebem dividendos, pagam impostos, ofertam mão de obra), as firmas (demandantes de mão de obra, geram lucros, produzem bens), uma autoridade monetária (papel do governo), uma autoridade monetária (responsável pela oferta e de moeda e controle da inflação) e, em certos casos, pode haver a inclusão de um setor externo, tornando o modelo mais complexo.